

GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ABORDAGEM NA ESCOLA MARIA VIVIANE BENEVIDES GOUVEIA, (FORTALEZA – CEARÁ)

Francisco Oricélio da Silva Brindeiro¹
Alexsandra Maria Vieira Muniz²

1 INTRODUÇÃO

A escola como uma instituição não isolada incorpora elementos da sociedade a qual ela está inserida, fato que tem repercussão no seu conteúdo político, gestor e de ensino (LIBÂNEO, 2001). A gestão escolar pautada na democracia tem como um de seus principais desafios o de se adequar as mudanças que são exigidas pelo modo de produção capitalista ao sistema educacional.

Apesar de ainda haver um longo caminho a ser percorrido, a questão democrática na escola avançou nas últimas décadas. No contexto jurídico brasileiro a constituição federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394/1996 apontam as principais diretrizes para uma gestão escolar democrática (BRASIL, 1988;1996). Esse arcabouço legal não se consolidou pela simples vontade política, mas pelos movimentos de luta social e intelectual nos anos 1980, após a ditadura militar. Esse aparato legal veio a contribuir para uma atuação mais autônoma por parte das escolas, cuja importância é ressaltada por Wittmann (2000, p. 89):

A ampliação da autonomia da escola e a democratização de sua gestão constituem, hoje, exigências histórico-sociais. A autonomia e a democratização da gestão da escola são demandadas pela própria evolução da sociedade. Vivemos em tempos de novas rupturas e de novas configurações. A evolução lenta e gradual parece que vem de encontro a seus próprios limites. Novas demandas surgem para a gestão escolar, em decorrência da necessária autonomia e democratização de sua gestão.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2007) apontam que para escola consolidar o seu papel de ensino e aprendizagem dos alunos é necessária uma qualidade na sua política de gestão e organização. Neste aspecto o papel do gestor deve ser de incorporar princípios de democracia em sua atuação, sendo isso um fator importante para que haja um diálogo interdependente entre toda a comunidade escolar.

Neste contexto, considerando as potencialidades e limitações que as escolas ainda possuem para consolidar sua autonomia através de uma gestão democrática e participativa,

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, oriceliobrindeiro@gmail.com;

² Professora Orientadora: Doutorado, Universidade Federal do Ceará – UFC, geoalexandraufc@gmail.com

este trabalho tem o objetivo de analisar os aspectos da gestão escolar na escola Maria Viviane Benevides Gouveia, localizada em Fortaleza – Ceará.

2 METODOLOGIA

A realização desta pesquisa contou com um trabalho de campo realizado em uma escola pública de ensino fundamental localizada no bairro Vila Manuel Sátiro (Fortaleza – CE). Sobre o trabalho de campo Assis e Oliveira apontam que:

[...] é uma etapa obrigatória do(s) professor (es) para que exista uma aula em campo: visitar o local; buscar dados e construir tabulações para análises prévias; realizar um esboço de construção de um percurso a ser seguido; fazer contatos iniciais com os diversos espaços estratégicos para condução da aula. Além disso, montar um banco fotográfico e documentar algumas entrevistas; problematizar já algumas dificuldades que possam vir a acontecer na realização do recorte escolhido, enfim, tudo isso faz parte do dito trabalho de campo (pesquisa) que acreditamos ser de fundamental importância para obter o potencial pedagógico da aula em campo (2002 p. 197).

Durante o trabalho de campo utilizou-se de caderno e um questionário que foi aplicado com o coordenador pedagógico - CP. As perguntas do questionário foram divididas nos seguintes eixos:

Eixo 1 – Aspecto político e gestor da escola

- ✓ Há quanto tempo a atual diretoria está em exercício? Quando termina? Existe a possibilidade de renovação? Qual a forma de ingresso? Se por eleições diretas, quantos candidatos haviam?
- ✓ O regimento interno da escola data de que ano? Se muito antigo, houve reformulação? Quando?
- ✓ A escola possui PPP? Desde quando? Como foi elaborado? Qual a finalidade da escola? O PPP está alinhado com os objetivos dela?

Eixo 2 – Gestão escolar e atividades discentes

- ✓ Como funciona a gestão dos recursos humanos (material, financeiro e humano), bem como a coordenação das atividades pedagógicas da escola?
- ✓ Quais mecanismos favorecem a gestão democrática da escola? Existe conselho escolar? Como ele atua? Existe grêmio estudantil? Como ele atua? Existe associação de pais e mestres?
- ✓ Além das aulas tradicionais existe a oferta de outras atividades para os alunos como aulas/cursos de dança, músicas, esportes, artes e etc?

Eixo 3 - Interação e realidade escolar

- ✓ Qual o nível de envolvimento entre a equipe de direção e os alunos? Como você acha que os alunos enxergam a escola?
- ✓ Qual a relação da escola com os órgãos dirigentes como a secretaria de educação?
- ✓ Na sua opinião o que deve ser feito para melhorar a educação a partir da realidade escolar?

3 CONCEPÇÃO E IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

Etimologicamente o conceito de gestão tem sua origem no latim (*gerere*) e significa governar, conduzir e dirigir. Outro termo de origem semelhante é o de administração (*administrare*) que significa gerir bem os interesses que possui, sendo muito trabalhado no âmbito empresarial (SILVA, 2007). Além de estarem ligados na sua origem as ações que deliberam esses conceitos fazem parte do cotidiano escolar.

De acordo com Libâneo (2001) os estudos apontando a aproximação da noção de administração empresarial com administração escolar existem desde o início do século XX, nas palavras do autor estes trabalhos traziam para a organização da escola uma “concepção burocrática, funcionalista, aproximando a organização escolar da organização empresarial” (LIBÂNEO 2001, p. 1).

Libâneo, Oliveira e Toschi (2007) apontam que as concepções técnico – científicas e sociocríticas são os dois polos de organização e gestão da escola. O primeiro representa uma visão burocrata e tecnicista da escola e o segundo um sistema que agrega pessoas, interagindo socialmente no trabalho e nas decisões. É dessa última que emana a gestão escolar democrática – participativa.

O ensino escolar precisa ser conduzido através de um diálogo interdependente entre os atores escolares, esse processo conduz a uma gestão que supera conflitos e alcança objetivos mais democráticos. Segundo Hora (2002) a escola é um espaço que precisa ser reconstruído constantemente pela participação de todos que queiram contribuir com a instituição, sendo isso um fator essencial na plena realização da gestão democrática. Libâneo, Oliveira e Toschi asseveram que:

A concepção democrática – participativa baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de tomada de decisões. Entretanto, advoga que, uma vez tomadas as decisões coletivamente, cada membro da equipe assumirá sua parte no trabalho, admitindo a coordenação e a avaliação sistemática da operacionalização e das deliberações (2002, p. 447).

Segundo Paro (2003) a escola e suas atividades deve ser desenvolvida pela articulação de pais, alunos, professores e demais funcionários, para o autor a própria forma de como o Estado analisa as atividades escolares por meio de avaliações externas é errada, pois a própria sociedade civil poderia desempenhar esse papel de fiscalizador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e a interpretação da entrevista realizada com o coordenador pedagógico-CP da escola foi exposta de acordo com a sequência das questões contidas nos três eixos. Nesta abordagem qualitativa da pesquisa dicorremos sobre os principais pontos de limitações e dificuldades para uma gestão democrática da escola mediante as narrativas do entrevistado.

No primeiro eixo - *Aspecto político e gestor da escola*, o CP afirmou que o período de gestão de cada diretoria é de 4 anos, com uma possibilidade de renovação por um mesmo período de tempo, “o ingresso ocorre por meio de uma prova escrita, entrevista e análise curricular. Não ocorre eleições diretas.”

O regimento interno da escola existe desde 1997. No ano de 2016, ocorreu apenas uma reformulação que alterou a questão da avaliação, onde a média final passou a ser constituída por 3 notas. Sobre o Projeto Político Pedagógico – PPP, este existe desde 2003 e foi elaborado através de reuniões e debates, envolvendo toda a comunidade escolar. Segundo o CP “O PPP procura da melhor maneira possível diminuir as diferenças e construir um ideal de ensino que represente os anseios e necessidades da comunidade escolar na busca por uma educação de qualidade”.

O segundo eixo - *Gestão escolar e atividades discentes*, verificou-se que o funcionamento da gestão dos materiais (financeiros e humanos) e a coordenação das atividades pedagógicas seguem as diretrizes que são estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação – SME, conforme afirmado pelo CP os recursos financeiros são debatidos e aplicados nos pontos em que a comunidade escolar enxerga como prioritários.

A gestão pedagógica, a escola tem a liberdade de abordar seus conteúdos de acordo com as características da comunidade escolar, obedecendo ao que é estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE). A Participação da comunidade no cotidiano da escola ocorre através do conselho escolar que atua direcionado com o Projeto Político Pedagógico da escola (COORDENADOR PEDAGÓGICO).

Foi afirmado que a cada dois anos é escolhido um conselho escolar, esta entidade é formada por pais/reponsáveis, funcionários, alunos e professores que debatem as principais decisões.

Por representar um órgão de vital importância para o bom funcionamento da escola, o nosso conselho procura auxiliar a gestão da escola da melhor maneira possível. Na escola também existe um grêmio estudantil que atua representando o corpo discente da escola é um canal por onde os alunos se aproximam da gestão, colocando seus anseios e necessidades. É um espaço de socialização para os jovens, onde os mesmos podem exercer sua cidadania. (COORDENADOR PEDAGÓGICO).

A escola conta atualmente com dois projetos, o ‘Mais Educação’, onde os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem possuem aulas de reforço no contra – turno da escola. Outro projeto importante é o ‘Violência não é brincadeira’, onde a escola aborda com os estudantes as causas e as consequências da violência na sociedade atual.

No último eixo - *Interação e realidade escolar*, percebemos alguns apontamentos sobre a relação da escola com os alunos e a SME, além do ponto de vista do CP em relação as potencialidades que a escola pode ter de melhorar a educação.

Nós procuramos desenvolver o nosso trabalho da maneira mais eficiente possível com profissionalismo. O envolvimento da direção com os alunos é de aconselhamentos que são expostos em atividades que reforçam a necessidade do respeito, o trabalho em grupo, a disciplina com as atividades escolares. A escola está sempre acessível a discutir questões referentes aos problemas e demandas por partes dos alunos (COORDENADOR PEDAGÓGICO).

A escola segue os direcionamentos da Secretaria Municipal de Educação (SME), através de notificações que são direcionadas aos distritos de educação e unidades escolares. Sobre os caminhos para melhorar a educação, o CP apontou a necessidade de uma maior valorização dos professores e aprimoramento profissional dos demais funcionários que trabalham na instituição. Uma limitação apontada foi a falta de investimentos em tecnologias voltadas para o ensino. O CP afirmou que “Infelizmente esses recursos não podem ser advindos da própria escola e dependem de instituições externas como a própria secretária que por sua vez depende da prefeitura municipal”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral a entrevista realizada na escola foi positiva e todas as perguntas foram devidamente atendidas. Porém, notou-se certo receio por parte do entrevistado em se aprofundar em algumas respostas, provavelmente associado à sua responsabilidade como um profissional dependente do setor público e por isso a dificuldade de expor, principalmente, os aspectos negativos da escola.

A gestão democrática ainda não se consolidou de maneira efetiva na escola, a própria diretoria da instituição não é escolhida diretamente pela comunidade escolar. O regimento

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

interno é de 1997 e necessita de um aprimoramento para se adequar a realidade atual da escola. Destaca-se a participação da comunidade escolar na decisão de onde serão aplicados os recursos financeiros que são destinados a instituição e a existência de projetos que estão disponíveis para todos os estudantes.

Um aprofundamento da pesquisa através da extensão das entrevistas para outros profissionais da instituição (professores, alunos, profissionais da limpeza) pode contribuir para mostrar se os aspectos relacionados a democracia escolar que foram apontados pelo entrevistado, são também vistos dessa forma por outros atores.

Palavras-chave: Gestão; Autonomia, Educação.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, C. D. M; ASSIS, R, J. S. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula.** Educação e Pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n.1, p. 195-209, jan./abr. 2009.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Brasília, 1988. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em 06 mai. De 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (1996).** Lei nº 9.394, Editora do Brasil. 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. >Acesso em 18 mai. de 2018.

HORA, D.L. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva.** 9. ed. São Paulo: Ed. Papirus, 2002.

LIBÂNEO, J. C. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001, p. 117 – 135.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PARO, V.H. **Eleição de Diretores: a escola pública experimenta a democracia.** 2 ed. São Paulo: Xamã, 2003.

SILVA, J. B. Um olhar histórico sobre a gestão escolar. **Educação em Revista**,v.8, n.1, p.21-34, 2007.

WITTMANN, L. C. Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão: novas demandas para o gestor. **Em Aberto**, v. 17, n. 72, p. 88-96, 2000.